

# ARTIGO

## DESENVOLVIMENTO HUMANO

**É PRECISO ESFORÇO PARA  
NÃO CAIR NA VALA COMUM**

## É PRECISO ESFORÇO PARA NÃO CAIR NA VALA COMUM

Pesquisas recentes indicam que as empresas brasileiras ainda investem pouco e algumas absolutamente nada investem no aperfeiçoamento ou mesmo a formação profissional básica de seus empregados.

Os efeitos perversos dessa postura são as consequências negativas que estão penalizando as próprias empresas que, quando expostas à concorrência, precisam reagir e rapidamente implantar processos de melhoria para qualidade de seus produtos e, em algumas situações, tem nesses processos a única opção para estancar prejuízos que impiedosamente estão corroendo os seus patrimônios.

Com igual impacto, os empregados também têm de aprender em pouco tempo tudo aquilo que poderiam e deveriam ter aprendido ao longo da via profissional.

A origem deste quadro, que além de triste atinge em cheio a nossa já comalida qualidade de vida, é fruto da época do sossego, quando os dirigentes, não sendo obrigados a investir em treinamento, tinham a expectativa de que os empregados, às suas expensas e espontaneamente, buscassem a auto reciclagem. Os empregados, por sua vez, entendiam ser das empresas tal responsabilidade, e havia a conotação de que seriam elas as únicas a se beneficiarem com os ganhos decorrentes de empregados bem preparados.

Nesse jogo, no qual uma parte sempre esperava que a outra tomasse a iniciativa, o nível de exigência tinha ênfase com relação ao volume, o qual devia estar dentro dos padrões, prevalecia a eficiência e, se não surgissem sinais de indisciplina ou de insubordinação cumprindo as normas, o empregado podia durar até a aposentadoria. A relação Paternalista contribuía para que isso se concretizasse.

Algumas pessoas alegam que é alto o custo do auto treinamento, que os jornais, as revistas e, principalmente, os livros são muito caros, e que não há tempo disponível para leitura.

É nesse ponto que cabe a reflexão. De fato, todos nós concordamos que no nosso país realmente tudo é muito caro, quando comparamos os preços daquilo que compramos com os nossos rendimentos. Mas convenhamos que alguns supérfluos também têm preços exorbitantes. Vejamos: um maço de cigarros por dia custa mais do que um bom jornal; três garrafas de cerveja equivalem o custo de uma revista quinzenal; e um jantar simples para duas pessoas custa o equivalente a um bom livro por mês. Participar de um curso simples ou de um seminário por ano é possível com economia mensal em torno de vinte dólares.

Com exceção dos cursos e seminários, se ainda assim o ônus for insuportável, há a possibilidade de se ratear os gastos entre amigos ou colegas de trabalho, uma boa forma de quotização com pessoas interessadas. Com relação ao tempo para leitura, temos que admitir que também aqui se trata de uma questão de prioridade e do grau de importância que atribuímos ao assunto. Sempre sobram alguns minutos no horário de almoço, nos fins de semana e, porque não, nos horários reservados às novelas.

É claro que apenas alguns cursos ou seminários, complementados com a leitura de livros, de jornais e de revistas, de forma alguma asseguram a uma pessoa a preparação completa e suficiente para competir e ter êxito, mas pelo menos esses esforços poderão evitar a sensação de ser posto na vala comum dos desinformados, numa situação em que o curriculum pode não passar do cesto de lixo da recepção e, se passar, pode o titular não resistir a uma entrevista de triagem no setor de

## É PRECISO ESFORÇO PARA NÃO CAIR NA VALA COMUM

Recrutamento e Seleção, por não saber quais são os requisitos mínimos exigidos no mercado de trabalho nos dias atuais.

É, com exceção daqueles que não dependem da própria capacidade para gerar rendimentos, estar bem informado e atualizado hoje deixou de ser uma opção e passou a ser obrigação da mais alta responsabilidade inclusive perante a família.

A verdade é que, independentemente da idade e do nível profissional, nunca é tarde para começar, desde que esse início não seja adiado indefinidamente. A vala comum é implacável e ampla, e nos faz lembrar aquela propaganda de determinado sabonete: sempre cabe mais um...

**Luis Gomes da Silva**, Administrador na Cia. Mineira de Metais, empresa do Grupo Votorantim.  
Artigo escrito em março de 1994 e publicado no Jornal do IMAM.